DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 05/10/2023 - 08:49

Pela quarta vez, aluno é vítima de racismo em escola de São Caetano

NA ÂNGELO PELLEGRINO

Estudante alega ter sido alvo de racismo pela quarta vez em escola de S.Caetano

Vítima de racismo pela quarta vez em dois anos na Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Ângelo Raphael Pellegrino, em São Caetano, garoto de 12 anos não quer mais estudar no local. Ele comia um lanche quando um garoto mais velho falou: "Nossa, está comendo? Você nem parece africano". Sua mãe pediu transferência para outra unidade, mas a Secretaria da Educação negou a vaga e, com isso, ele segue sem estudar. A família disse ainda que vai procurar o Ministério Público. Setecidades 3

Pela quarta vez, aluno é vítima de racismo em escola de São Caetano

Caso aconteceu na EMEF Ângelo Raphael Pellegrino; pais registraram BO e pretendem processar a instituição por negligência

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Pela quarta vez em dois anos, um estudante de foi vítima de racismo na Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Ângelo Raphael Pellegrino, em São Caetano. O último episódio aconteceu na sexta-feira (29), quando um estudante mais velho teria associado a vítima, *um aluno de 12 anos que não vamos divulgar seu nome*, a uma pessoa oriunda do continente africano. Os pais do jovem realizaram BO (Boletim de Ocorrência) sobre o caso.

Segundo o pai do menor, Luiz Fernando de Jesus, 54, seu filho está psicologicamente abalado após o ocorrido e não quer mais retornar à escola. A família solicitou a transferência para Emef Leandro Klein, pois, segundo o responsável, a unidade trabalha com conteúdos mais amplos sobre diversidade. A Seduc (Secretaria Municipal de Educação de São Caetano) negou a vaga, e o jovem segue sem estudar até o momento.

"Ele estava comendo um lanche enquanto esperava a van escolar buscá-lo para a quadra quando um aluno do 9° ano passou e falou para ele em voz alta. "Nossa... está comendo? Você nem parece africano. Ele mandou imediatamente um áudio para mãe dele e me ligou falando do ocorrido. Essa é a nossa orientação para os nossos quatro filhos, caso eles sofram algum tipo de agressão racista, seja física ou verbal, eles devem imediatamente falar em voz alta sobre o ocorrido para que todos saibam, procurar um adulto e nos ligar", conta o pai.

Em uma publicação no Instagram, curtida por mais de 5.400 usuários, a mãe da vítima, Patrícia Santos, postou um vídeo com o áudio enviado pelo menino após ter sido vítima de racismo.

"Por favor, mãe, me tira daquela escola, eu não aguento mais. Não importa para qual escola eu vá, só me tira do Pellegrino. É muita dor de cabeça lá, é muito sofrimento. Eu não quero sofrer de novo. Eu preciso sair daquela escola", desabafou o garoto aos prantos.

Além do BO registrado, o pai do estudante diz que a família irá acionar o MP (Ministério Público), e que pretende processar a escola por negligência. "Não vou permitir que eles o massacre desse jeito, não vou deixar que o racismo destrua meu filho. O ambiente escolar tem que ser um lugar acolhedor, não um local de opressão", desabafa.

Procurada, a Secretaria de Educação de São Caetano não se manifestou sobre o assunto até o fechamento desta reportagem.

CRIME. Família denuncia escola por negligência em casos de racismo

OUTROS CASOS

Segundo denuncia Luiz Fernando, mais três casos de racismo ocorreram na mesma escola. O primeiro foi notificado no ano passado, quando outro estudante teria trocado a letra de uma música e substituído a palavra 'preto' pelo nome do seu filho.

Ainda em 2022, o episódio de preconceito teria sido praticado por um professor de história, que estaria ignorando o aluno propositalmente por ele ser preto, conforme denuncia o pai.

"Esse docente foi o único a fazer apontamentos contra o meu filho, como se ele fosse indisciplinado, sendo que ele só tem notas altas e elogios dos outros professores. Na verdade, o professor ignorava meu filho durante as aulas. Ele ia tirar dúvidas e o professor não respondia, mas respondia os outros alunos. Quando questionei a direção, o professor alegou que tinha se confundido e trocado as notas com outro estudante. Meu filho era o único estudante preto na sala, e estava sendo tratado com indiferença", comenta Luiz Fernando.

No começo deste ano, o menino foi novamente vítima de atos racistas. Conforme relata o familiar, o jovem estava na escada e descia para o intervalo quando encontrou outro garoto que perguntou se ele não "queria ser seu escravo" e disse que ele "deveria ser seu pet". Na ocasião, a família abriu um BO e acionou novamente a direção da unidade de ensino.

"Desde 2021 que ele passa por terapia por conta desses episódios, isso tem abalado muito a autoestima dele, por mais que a gente fortaleça isso em casa. Meu filho é inteligente, gosta de estudar e tem boas notas, mesmo com essas macros violências que ele sofre na escola. Essa direção é cúmplice, uma vez que não faz nada. Eles colaboram para que isso fique se perpetuando, se repetindo. É inadmissível, não aconteceu apenas uma única vez, eles relativizam, dizem que é brincadeira de criança. Racismo não é brincadeira, é crime", reforça.

Parlamentares usam tribuna da Câmara para falar sobre episódio

Nesta terça-feira (3), o caso de racismo sofrido pelo estudante de 12 anos na Emef Ângelo Raphael Pellegrino foi comentado na sessão da Câmara Municipal de São Caetano. A vereadora Bruna Biondi (Psol), do mandato coletivo Mulheres por Mais Direitos, falou sobre o ocorrido e cobrou providências da Seduc.

"Quero iniciar (a fala) demonstrando a minha indignação e solidariedade, porque mais uma vez nesta semana aconteceu um caso de racismo na rede municipal de São Caetano. A Seduc precisa urgentemente não só cumprir com maior rigor a lei 10.639, de educação anti-racista, como também é muito urgente que garanta protocolos para quando casos de racismo aconteçem", pontuou.

Além da vereadora, o parlamentar Caio Salgado (PL) também se pronunciou sobre o ocorrido. O vereador destacou que irá se reunir nesta quinta-feira (5) com a secretária Minea Paschoaleto Fratelli para discutir as medidas que serão adotadas sobre no caso. "Faço parte do Conesces (Conselho da Pessoa Negra de São Caetano) e estamos pensando em vários trabalhos para minimizar esse preconceito através da construção de políticas públicas efetivas. A escola não ensina você a ser preconceituoso, estamos falando de crianças, isso se aprende em casa, com a sociedade e no dia a dia, a escola é apenas o reflexo". TL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.